



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Sofrimento psíquico, estratégias de produção de saúde e invenção do bem viver por mulheres imigrantes em tempos pandêmicos
<b>Autor</b>	ISADORA MANFREDI MARQUES
<b>Orientador</b>	SIMONE MAINIERI PAULON

No contexto mundial de feminização das migrações, destaca-se um aumento exponencial de movimentações de mulheres para o Brasil entre os anos de 2010 e 2019 (Cavalcanti et al, 2021). A pesquisa parte deste fenômeno para compreender o sofrimento psíquico de mulheres imigrantes, tendo como campo as cidades de Porto Alegre e Boa Vista durante o período da pandemia de covid-19. Busca-se identificar estratégias de produção de saúde e resistência na vida dessas mulheres a fim de produzir subsídios às políticas públicas na perspectiva do bem viver, conceito que desenha uma alternativa a concepções de modos de vida colonizados e tradicionalmente desenvolvimentistas. A metodologia utilizada é a de pesquisa-intervenção participativa, que será agenciada por oficinas e rodas de conversa com mulheres imigrantes das duas cidades-campo, além de incluir mulheres em deslocamento como equipe de pesquisa. Também serão utilizadas ferramentas de informação e comunicação, bem como diários de campo e narrativas visuais e textuais como ferramentas de trabalho. Os resultados obtidos até o momento por meio de revisão bibliográfica e primeiras incursões no campo indicam como fatores de agravo às violências contra mulheres migrantes: indocumentação (violações de direitos e impedimento de acesso a serviços); barreira linguística; ofensa verbal (por agentes de fronteira e outros); agressão física (incluindo violência sexual, estupro como arma de guerra, separação familiar); estereótipos e estigmas associados à xenofobia; riscos da revitimização no acesso a serviços de deportação, desconfiança em relação aos serviços estatais e ausência de rede de apoio.